

Bem-aventurada Isabel Picenardi

19 de fevereiro



Isabel nasceu por volta de 1428, provavelmente em Cremona, na Itália. Frequentava a igreja de São Barnabé, dos Servos de Maria, em Mantua.

Consagrou-se ao Senhor e recebeu o hábito de terciária da nossa Ordem, que ela amava com predileção especial.

De fato, no testamento escrito um ano antes da morte, ela deixou em herança aos frades seu breviário, e à igreja, trezentos ducados. Tinha grande amor à eucaristia e à Mãe de Deus.

Seu corpo, sepultado na igreja de São Barnabé, depois da supressão do convento, foi trasladado para a vila de Tor dei Picenardi, em Cremona.

Oração

Senhor, a Bem-aventurada Isabel de tal modo amou a Virgem Maria que fez de sua vida uma oferta agradável a vós. Fazei que nós também, a seu exemplo e por suas preces, possamos levar uma vida digna e agradecer-vos sempre. Por nosso Senhor.

Da "Legenda" da Bemaventurada Isabel Picenardi (*Moniales O.S.M., I, 1963, p. 2932*)

Foi mediadora segura junto à Mãe de Deus

Isabel, filha de Leonardo Picenardi, nasceu em Cremona, em 1428. Quando criança, mudou-se com a família para a Mântua. Seu pai, administrador do marquês de Gonzaga, várias vezes tentou dá-la em casamento a algum nobre. Ela, porém, devota como era da santa Virgem Maria, escolheu a vida de castidade e recebeu o hábito dos Servos de Maria.

Decidida a guardar a virgindade para sempre, desde sua tenra juventude até a morte, trouxe em seu corpo um cilício e um cinto de ferro. Recitava sempre o Ofício Divino e recebia amiúde a eucaristia das mãos de frei Barnabé de Mântua, que diariamente a ouvia em confissão. Ao receber os sacramentos, comovia-se até as lágrimas.

Foi provada por muitas doenças, principalmente depois da morte do pai, quando foi morar com sua irmã Ursulina, esposa de um nobre chamado Bartolomeu Gorni. Viveu até o fim da vida numa pequena cela, perto da igreja de São Barnabé, dos Servos de Maria. Muitas pessoas a ela recorriam, pois a tinham como intercessora junto à Mãe de Deus.

Tinha o dom da profecia e previu o dia e a hora da sua morte. Nos últimos nove dias de vida, embora sofrendo fortes dores intestinais, agradecia constantemente ao Senhor e à bemaventurada Virgem Maria por haver conservado intacta sua virgindade e porque jamais havia recorrido à Mãe das Graças sem ser atendida.

Na hora da morte, foi vista tão compenetrada em si mesma como se estivesse escutando uma sublime melodia. As dores causadas pela doença em nada ofuscavam a alegria que transparecia do seu rosto sereno. Tinha o olhar tão absorto que parecia estar vendo diante de si o Senhor Jesus e a sua misericordiosa Mãe. Morreu aos 19 de fevereiro de 1468. Era sexta-feira, dia consagrado à paixão e morte do Senhor Jesus, por cuja graça ela havia suportado pacientemente os sofrimentos da vida.